



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: COMO REALIZÁ-LA?

Jaqueline de Oliveira Costa

Faculdade da Lapa (FAEL), jaquecosta19@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo consiste em uma pesquisa voltada para avaliação da aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual, que aborda como é desenvolvida essa avaliação nas escolas regulares dos alunos com deficiência intelectual e assim descobrir as principais dificuldades dos professores para avaliá-los. A pesquisa foi desenvolvida com a intenção de responder à pergunta: “Como os docentes devem avaliar as pessoas com deficiência intelectual em sala de aula?”, e tem objetivo de contribuir para que os docentes das várias instituições de ensino possam avaliar de maneira correta e justa as pessoas com deficiência intelectual. A pesquisa é de caráter bibliográfico, e visa o estudo sobre os tipos de avaliação além de abordar os principais instrumentos avaliativos. Para que a pessoa com deficiência intelectual seja incluída e avaliada de forma correta no processo de avaliação da aprendizagem se faz necessário o uso adequado pelos professores dos instrumentos avaliativos, para melhor acompanhar o processo de aprendizado desses alunos.-

Palavras Chaves: Avaliação da Aprendizagem; Deficiência Intelectual; Inclusão Escolar.



Introdução

O processo de avaliação divide opiniões, pois este assunto nos remete a uma única forma de avaliar que são as aplicações de provas, modelos tradicionais que classificam os alunos em: aqueles que dominam o conteúdo e aqueles que não sabem o mesmo.

Os professores ainda não desmistificaram a ideia de que não há turma homogênea, que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem logo para uma pergunta haverá várias respostas diferentes daquela formulada por ele, mas não errada.

Deve-se entender que o erro não é a ausência de conhecimento, portanto os alunos precisam ser auxiliados e não ridicularizados, as pessoas atribuem ao erro ideia de incapacidade, de ignorância, aprende-se desde cedo que errar está relacionado ao não saber, a verdade é que ninguém sabe tudo a ponto de não errar.

A deficiência intelectual Segundo Fernandes (2011, pg.20) “do ponto de vista clínico, ela pode ser compreendida como uma grande síndrome, isto é, um conjunto de sinais e sintomas com múltiplas etiologias tanto de natureza genética quanto ambiental.”

O aluno ingressa na escola com um diagnóstico de deficiência intelectual, os professores os rotulam: “não tem capacidade de aprender,” matricula-se apenas por uma questão de direito, com receio de ser processado.

Acredita-se que as limitações maiores na deficiência mental não estão relacionadas com a deficiência em si, mas com a credibilidade e as oportunidades que são oferecidas às pessoas com deficiência mental. Para a autora, a vida de uma pessoa deficiente passa a girar em torno de sua limitação ou incapacidade, quando as suas potencialidades e aptidões não são levadas em conta. (Tessaro, s.p. (2005)

A maioria das escolas ainda utiliza em seu processo de avaliação as provas o aluno com deficiência intelectual é avaliado pela rapidez, pela memorização, pela capacidade de reproduzir o que o professor fala.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

O acesso já foi feito e pode-se considerar uma grande conquista, porém falta garantir a permanência e o aprendizado das pessoas com deficiência intelectual, deve-se oportunizá-las a desenvolver suas habilidades não fazer um julgamento errôneo levando a uma falsa inclusão.

A intenção deste trabalho é chamar atenção para que o professor ao avaliar a pessoa com deficiência intelectual não se limite ao olhar clínico, que coloca condição impeditiva de aprendizagem e desenvolvimento e reforça a ideia de que a dificuldade principal do “não aprender” é culpa do aluno com deficiência. E apropriar-se de outros instrumentos avaliativos.

Além contribuir para que os docentes das várias instituições de ensino possam avaliar de maneira correta e justa as pessoas com deficiência intelectual e mostrar outros instrumentos avaliativos que podem ser adotado pelo docente no ato de avaliar uma pessoa com deficiência intelectual.

Metodologia

A pesquisa é de caráter bibliográfico a fim de aprofundar o conceito de avaliação da aprendizagem e conhecer outros instrumentos avaliativos e sua importância baseando-se em estudos de autores renomados como Hoffmann (2012), Luckesi (1995) além de entender o que é a deficiência intelectual.

A pesquisa tem a intenção de responder a seguinte pergunta: “Como os docentes devem avaliar as pessoas com deficiência intelectual em sala de aula”? Abordando os pontos negativos de ver a avaliação como “medida” e ressaltando a importância de pensar nas potencialidades dos alunos com deficiência intelectual e não rotulá-los como: coitadinhos e incapazes.

Resultados e Discussão

De acordo com Luckesi (1995, pg. 172)



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Defino a avaliação de aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz a exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfação daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Luckesi ratifica a importância da avaliação não se restringir a um ato de julgamento, não é o docente que determina o que o aluno será capaz de aprender.

Para Vasconcellos (1994, p. 44)

Avaliação é, portanto, um processo abrangente e significativo da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, “no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Na opinião de Hoffman (2012 pg.) “A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”.

Portanto a avaliação da aprendizagem significa instigar o educando desafiando-o e levando-o a refletir sobre as experiências vividas e assim formular e reformular hipóteses, favorecendo ações educativas para novas descobertas.

Tipos de Avaliação

Existem três tipos de avaliação : a diagnóstica, a formativa e a somativa.

A avaliação diagnóstica tem como propósito determinar a presença ou ausência de uma habilidade ou pré requisitos; identifica algumas dificuldades que os alunos apresentam no decorrer do processo da aprendizagem.



É aplicado no início de cada ciclo ou ano letivo; quando o aluno muda de instituição de ensino; para facilitar a identificação das possíveis problemas que o educando poderá apresentar e planejar as atividades que serão realizadas.

A avaliação formativa tem como objetivo informar tanto para o professor quanto para o aluno, os avanços do educando durante as aplicações das atividades escolares. Localiza as deficiências na organização do ensino e metodologias utilizadas pelos docentes levando a mudança caso seja necessário para alcançar os objetivos almejados para o discente.

A avaliação somativa tem como propósito classificar o aluno ao fim do semestre ou ano considerando o nível de aproveitamento, ou seja, medir o aprendizado adquirido pelo aluno,

1. Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos avaliativos são os meios que o docente escolhe para avaliar o processo de ensino aprendizagem dos educandos, este deverá está de acordo com o objetivo do conteúdo ensinado em classe.

Há várias maneiras de avaliar o desempenho do aluno: observação, provas, trabalhos de pesquisa, relatórios etc. Cabe ao docente escolher o mais adequado com suas finalidades.

1.1- Registro

Através do mesmo o professor registra os fatos mais relevantes durante a rotina escolar como: anotações das aulas expositivas, debates, projetos, assim acompanha o processo educativo vivido, tornando possível a análise crítica e reflexiva do processo de avaliação.

Tem como ponto positivo a contribuição para que os dados relevantes da prática de trabalho não se percam. Podendo fazer uso de alguns recursos:

- Caderno de Anotações para cada grupo de alunos: para o auxílio de registros sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar.
- Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações do professor.

1.2- Debate



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

O debate proporciona situações de interação entre os educandos juntamente com o professor através da troca de informações, compreendem-se as ideias do outro, e auxilia na ampliação dos conhecimentos sobre o tema ou assunto discutido.

Além do mais o educando sente-se à vontade para expor sua opinião, momento que o educador poderá avaliar seus conhecimentos sobre determinado assunto.

1.3- Auto-Avaliação

Com a auto-avaliação os alunos conseguem a capacidade de ponderar suas aptidões, atitudes, comportamentos, necessidades e êxitos.

Tem como ponto positivo a análise do caminho percorrido pelo educando onde o mesmo tem a oportunidade de avaliar sua própria aprendizagem, com o auxílio do professor que o leva a observar:

- o que o aluno compreendeu para as suas respostas e resultados;
- as evidências das dificuldades que ainda enfrenta e a partir daí o reconhecimento das superações que precisam ser conquistadas.

Mas para que a auto-avaliação tenha sucesso é necessário que o professor acredite que o aluno tenha condições de analisar e avaliar seu aprendizado de forma coerente.

1.4- Trabalho em Grupo

É uma produção realizada em parceria com os outros alunos, sendo orientado pelo professor, essa avaliação oferece vantagens individuais e em grupo para os alunos, pois existe o reconhecimento da colaboração de cada um para com o grupo, e também a valorização do exercício de cada atividade.

Tem como ponto positivo estimular o aluno a cooperar visto que proporciona condições para pesquisa, juntamente com o grupo.

O ponto negativo do mesmo é que se o educador não ficar atento alguns educandos podem produzir mais que os outros, ou ainda, não colaborar com o grupo e a avaliação ser feita de forma equivocada.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

É de grande relevância que se considere as condições de produção, período de realização, compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

1.5- Seminário

É a exposição oral que possibilita a comunicação dos conhecimentos pesquisados, utilizando material de apoio apropriado.

Tem como ponto positivo contribuição para a aprendizagem tanto do ouvinte como do expositor, pois exige o planejamento e organização das informações, além de estimular a capacidade de expressão em público.

O aspecto negativo do mesmo é que alguns educadores fazem comparações nas apresentações entre o inibido e o desinibido, sem considerar, por exemplo, que o educando possa estar nervoso, motivo pelo qual tenha ficado inibido, mas que não significa que não saiba o conteúdo.

1.6- Portfólio

Reúne todos os trabalhos produzidos pelo aluno durante o ano letivo. Utiliza-se tanto para a avaliação final como para a avaliação do processo de aprendizagem do educando. Expõe as qualidades do aluno, registra seus esforços, seus progressos, o nível de raciocínio lógico alcançado.

1.7- Prova Dissertativa

Apresenta uma série de perguntas (ou problemas, ou temas), que determina a capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Cada questão deve ser formulada com clareza, mencionando uma habilidade que se espera que o aluno demonstre. Por exemplo: compare, relacione, sintetize, descreva, resolva, apresente argumentos contra ou a favor etc.

Tem como ponto positivo permitir que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades organização, interpretação e expressão.



1.8- Prova Objetiva

Caracterizada por uma série de perguntas diretas com respostas curtas, com apenas uma solução possível, ou ainda, avaliar proposições, julgando-as verdadeiras ou falsas.

Esse tipo de avaliação é visto como um ponto negativo, pois, estimula a memorização, ou seja, a reprodução de ideia e dificulta a análise do professor quanto o aluno adquiriu em termos de conhecimento.

1.9- Prova Oral

Situação em que os alunos, expõem individualmente seus pontos de vista sobre pontos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor. Bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

Percebe-se que além da prova há outros instrumentos de avaliação que devem ser utilizados pelos professores, e que se consegue o mesmo objetivo da prova: avaliar.

Segundo Moretto (2003, p. 28)

Levemos este conceito para uma situação complexa a ser enfrentada pelos alunos: uma prova. Que os professores podem avaliar pelas provas é o desempenho do aluno, obtendo assim um indicador de sua competência. No entanto, desempenho aquém do esperado não significa, necessariamente, falta de competência. (...) Por esse motivo, um professor competente não avalia seus alunos por uma prova. Da mesma forma não parece admissível um professor reprovar um aluno por alguns décimos de notas. Cabe, sim, ao professor, utilizar instrumentos de avaliação da aprendizagem para poder julgar sobre a possível competência do aluno numa situação específica.

Observa-se na fala dos autores o cuidado que o educador deve ter para não apropriar-se apenas de um instrumento de avaliação que é a prova, visto que a mesma não é o único instrumento que há para avaliar.

A prova não deve ser extinta, o grande problema é a maneira como o educador a utiliza, de acordo com Moretto (2003, pg. 9) “não é acabando com a prova escrita ou oral que melhoraremos o processo de avaliação da aprendizagem, mas ressignificando os instrumentos e elaborando-os dentro de uma nova perspectiva pedagógica”



Conclusões

Ensinar é uma ação coletiva, no qual o professor proporciona a todos os alunos, um mesmo conteúdo e não há variação do mesmo e sim dispor de recursos e de apoio para a realização de uma mesma atividade.

Para o ensino da pessoa com Deficiência Intelectual é de grande valia o incentivo: a se expressar, pesquisar, raciocinar, criar hipóteses etc. Além do uso de recursos pedagógicos de apoio: (fichas, letras moveis, livros de literatura, figuras etc.).

O foco deve ser sempre o de criar situações desafiadoras com o intuito de intensificar os conhecimentos prévios e estabelecer conexões com conhecimentos anteriores, para que o processo de aprendizagem seja significativo.

A avaliação da aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual deve ser iniciada com a avaliação diagnóstica a fim de entender quais as principais dificuldades que o aluno apresenta.

Além da avaliação formativa que se observa todo o processo que se dá a aprendizagem, onde o professor tem oportunidade de analisar sua prática pedagógica, suas metodologias, ou seja, um termômetro do que deu certo e o que precisa ser alterado.

E para auxiliar na análise da avaliação formativa é interessante o uso de registros e portfólio. Além dos mesmos, o professor deve fazer uso de outros instrumentos avaliativos como:

Debates: Após a leitura de um texto ou história o professor indaga a turma sobre os pontos mais relevantes do texto: O que mais chamou a atenção de vocês? Algum de vocês gostaria que acontecesse algo diferente? O que? Qual opinião sobre o comportamento do personagem? Vocês agiriam iguais ao mesmo? Por quê?



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Trabalho em Grupo/Seminários: Neste caso através da cooperação dos colegas de sala de aula e da mediação do professor, aluno com deficiência intelectual poderá ficar livre para escolher a sua contribuição no trabalho ou seminário. pois o mesmo fará a escolha por aquilo que sentir mais domínio. Para auxiliá-lo é interessante o uso de anotações num papel ou slide com o roteiro sobre a explicação do mesmo.

Provas: Caso o professor opte pelo uso deste instrumento, vale ratificar que o mesmo não deve ser a única forma de avaliar e sim um dos instrumentos utilizados.

- A prova objetiva caso seja de múltipla escolha, o número de alternativas deve ser reduzido, por exemplo: Se forem alternativas de “A” a “E”, reduzir de “A” a “C”.

- A prova dissertativa deve ser elaborada com textos curtos e objetivos, e perguntas diretas, de preferência faça o uso de imagens para auxiliar na interpretação.

- Prova oral: Sempre que necessário o professor deve fazer uso deste instrumento, pois, o aluno tem a oportunidade de expressar suas ideias, estimular a oralidade e ainda argumentar com o professor.

Para o êxito no processo de avaliação da pessoa com deficiência intelectual, o educador precisa apropriar-se dos instrumentos avaliativos e usá-los da maneira correta.

É preciso não olhar para a pessoa com deficiência intelectual como incapaz de aprender, claro que a deficiência deve ser considerada, caso contrário este estudo não faria sentido, porém deve-se dar a oportunidade do aprendizado e avaliá-lo de forma justa, ou seja, não pensar na deficiência e sim nas potencialidades apesar da mesma.

Não se deve ser deterministas, o professor precisa criar possibilidades para a aprendizagem e indagar – se sempre: “Como vou fazer para que meu aluno aprenda apesar da deficiência intelectual?” É na interação, na participação que o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual será estimulada e o professor deve facilitar esse processo.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

A mediação pedagógica é mais significativa e eficiente quando resulta na combinação de estratégias variadas, orientadas em função das dificuldades e potencialidades dos sujeitos.

Referências Bibliográficas.

FERNANDES, Ribeiro Alexandre. **Deficiência Intelectual** in: Necessidades educacionais especiais. Coleção neuroeducação. Heber Maia (org.) - Rio de Janeiro: Wak Editora, vol. 3, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TESSARO, Nilza Sanches. **Inclusão Escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 4ªed. São Paulo: Libertad, 1994.